



Marchezan espera que as oposições aceitem a advertência

Marchezan: Pronunciamento reafirmou compromissos

BRASÍLIA — O Líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan, disse que o Presidente Figueiredo, em seu pronunciamento à Nação, reafirmou seu compromisso democrático e fez uma advertência para evitar que a campanha sucessória desambe para extremismos.

Para Marchezan, as reuniões e comícios exarcebados, com ataques a autoridades e instituições, permitem a um limitado grupo de revanchistas a oportunidade de destilarem suas idéias. Acredita que as palavras do Presidente serão consideradas devidamente pela direção do PMDB.

FALA DE ESTADISTA

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, classificou o pronunciamento do Presidente Figueiredo como um discurso de estadista, um discurso constitucionalista, no qual ele colocou a sua posição defendendo que a campanha eleitoral deve ser mantida em níveis elevados.

Concordou com as críticas do Presidente da República quanto à infiltração de determinados grupos que não querem a tranquilidade do País. E chamou de fantasia a declaração do candidato Tancredo Neves de que há radicais da direita interessados em tumultuar o processo sucessório.

GASTANDO FORTUNAS

Para o Ministro da Indústria e do Co-

mércio, Murilo Badaró, a fala presidencial não precisa de intérpretes, pois foi uma clara advertência aos grupos radicais da Oposição e aos Governadores estaduais que estão gastando fortunas para apoiar o candidato contrário ao partido do Governo.

Acrescentou Murilo Badaró que o documento atribuído aos militares e divulgado em São Paulo, sobre a sucessão presidencial, é apócrifo.

IMPASSE PARA TANCREDO

Em Florianópolis, o Governador Amin disse que o pronunciamento do Presidente Figueiredo colocou um impasse para a candidatura do ex-Governador Tancredo Neves. Entende que o candidato da Aliança Democrática não pode abrir mão dos comícios em praças públicas, porque o Colégio Eleitoral já é mesquinho por si só.

Lembrou o Governador que em uma das audiências com o Presidente Figueiredo chegou a dizer que as manifestações populares na eleição indireta seriam muito piores, no sentido da radicalização, que numa eleição direta, pois são manifestações das frustrações.

Esperidião Amin acrescentou que hoje o maior problema da candidatura Paulo Maluf reside no fato dele ter sido absorvido pelo Governo, o que representa um rombo muito pior que as acusações pessoais que estão sendo feitas contra o ex-Governador paulista.